

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DEP. LEG.

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS ALVIM COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores

Assinatura: Inclui-se o endereço
Lisboa, 250, Província, 3 n.º 2332.
África Portuguesa, 6 n.º 2332. Etiópia,
6 meses a 300.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2180

Domingo, 10 de Janeiro de 1926

O cambão político-financeiro que tomou conta do país está moralmente morto. O que para aí está é o seu cadáver putrefacto. A verdade já fulgura em todas as consciências rectas Os grandes criminosos poderão vencer — mas não conseguem convencer a opinião pública da sua inculpabilidade

O combate em que *A Batalha* — intérprete das aspirações do proletariado e do povo português — se empenhou, é o maior, o mais rude que se tem feito em Portugal. Inflexíveis, firmes, mas serenos, empunhamos o bisturi e começamos a autópsia. Ainda vamos no princípio da nossa árdua tarefa e já as más vontades da política e da finança nosram desesperadas. O capitalismo português está à beira do precipício. Um sôpore forte pode fazê-lo ruir como um castelo de cartas. A base da finança portuguesa é uma ficção, é o terreno mordendo da especulação na Bôlha e da exploração do Estado, coadjuvada por políticos venais.

A reles política que faz a lei, ali no Parlamento, e a tópe finança que suga todas as energias da nação que trabalha, vivem amparadas uma à outra. E' essa união que lhes dá a força, e as mantém de pé.

Desde a falcatura do Angolo e Metrópole até à sede do Banco de Portugal encontra-se um caminho semeado de escândalos. Esses escândalos postos a nô mostram de que lama é feita a moral da sociedade presente, que nós combatemos, para substituí-la por outra onde os trabalhadores intervenham directamente na gerencia dos seus interesses.

Nunca, como hoje, a burguesia imoral, o cambão político-financeiro, esteve tão unido em torno dos seus crimes. Ao reduto da infâmia — o Banco de Portugal — chamam o crédito da nação. Provado que nesse Banco se tem praticado fraudes e burlas, que vão desde a viciação da escrita à falsificação das notas, o crédito do país é sinônimo de crime e de imoralidade.

Quando atacamos a imoralidade e o crime acusam-nos de lesar o crédito do país. Mas, afinal, o que vem a ser para essa gente o crédito do país? E' o sr. Inocêncio Camacho que desacredita, perante a casa Waterlow, perante o estrangeiro, o Banco de Portugal? E' Será encobrindo os ladrões e falsários, os cabecilhas da burla das notas falsas, que se fomenta o crédito do país? E' Será persegundo acintosamente as criaturas que tem a ombridade de apontar os criminosos que pretendem acolher-se à sombra dum crédito que não existe? Será ainda escorregando e vexando com o epíteto de doido um homem que só cometeu a loucura, neste país decadente, de atacar os verdadeiros criminosos?

Nunca a desvergonha dos dirigentes desta pobre nação torturada atingiu tão grandes proporções. A opinião pública está de posse da verdade. Toda a gente sabe que houve secretos entendimentos para a emissão das notas ilegais entre um governo transacto e o Banco de Portugal, entre o Banco de Portugal e o Angolo e Metrópole, entre este e o governo de Angolo. Toda a gente sabe que Inocêncio Camacho, o governador do Banco emissor, assinou pelo seu punho a encomenda dessas notas e acreditou junto de Waterlow, por ofício também firmado pela sua mão, o Marang do Angolo e Metrópole como intermediário dessas negociações.

E agora pretende-se ocultar a verdade, aliando sobre Alves dos Reis e Bandeira, que foram apenas os passadores dessas notas falsas, a responsabilidade do seu fabrico, que pertence aos grandes, a altas personalidades da política e do Banco de Portugal.

Contra esta muralha de interesses inconfessáveis investiu *A Batalha*, nobremente, energeticamente. Abriu rumbos na muralha e encontrou lá dentro, além do plano tenebroso das notas ilegais, falsas, encorajadas a Waterlow, um bando de corvos sinistros debicando nos restos da economia nacional. Encontrou-os digerindo roubos e fraudes que temos revelado.

Sentindo-se descobertos, os imorais juntaram-se, fizeram parede para ocultar os crimes. Mas, *A Batalha* cada vez mais energica, escudada na opinião pública sã e honesta, não afrouxa os seus golpes.

A luta é neste momento formidável. Dum lado, em torno do Banco de Portugal, símbolo da sociedade capitalista, aninharam-se todos os interesses vergonhosos — do outro, em volta de *A Batalha*, postaram-se todos que pretendem uma sociedade de gente limpa e isenta de culpa.

Eles têm a força ao seu serviço — nós temos a razão e o fulgor inextinguível das verdades que agitamos. E' possível que a força vença — mas não convençerá a opinião pública suficientemente esclarecida para fazer da gentinha da finança o pior dos conceitos.

O cambão político-financeiro está moralmente morto. O que para aí está é apenas o seu cadáver em putrefação!

A inteligência, a lealdade, a esperteza e a correcção do juiz Alves Ferreira que, iluminado apenas por uma vela de cebo, já descobriu que o "plano tenebroso" foi forjado pelos bolxevistas

O dr. sr. Alves Ferreira nomeado, primeiro, ilegalmente pelo governo, depois legalmente pelo parlamento, para proceder às investigações do caso Angolo e Metrópole, já se instalou. Já tem mobília do palácio da Ajuda e velas de sebo para fazer luz no tenebroso plano. Agora é que o povo vai saber definitivamente que o Inocêncio... está inocente e que os patifes, os falsários, os burlões, são todos aqueles que tiveram a coragem de denunciar sem papas na língua as mazelas do Banco de Portugal e da restante finança que nele se apoia. Disponham-se os homens honrados a ir parar à cadeia.

O dr. Pinto de Magalhães era um "doido" — além de doido, alegam. Por isso o sr. António Maria da Silva, cogitando elegantemente a sua barbinha simpática, poze na rua o "doido", para substituí-lo pelo dr. Alves Ferreira, que não é um demente, apesar de ser velho, e que mesmo à luz bruxuleante da vela de sebo

é visível. Ora, o novo investigador botou ontem fala aos representantes da imprensa e, apesar de não possuir ainda o necessário telefone, já lhe constou, já foi informado — talvez pela T. S. F. — de que tudo isto foi planeado pelos bolxevistas. E' uma pista... E admira-nos que, tendo sido apresentado por certo jornal da manhã, o dr. Nuno Simões, como bolxevista perigoso, o juiz "doido" não tivesse compreendido imediatamente que o "plano tenebroso" do Angolo e Metrópole, fora concebido em Moscova por aqueles Zinovievos diabólicos.

Do regicílio ao Banco de Seguros

Felizmente, Alves Ferreira, criatura ponderada, que não é "doido", chegou, viu e venceu — venceu a barreira impenetrável que occultava o mistério...

Socorre, pois, o povo alarmado. Com o novo investigador outro galo vai cantar...

Os manejos dos nossos irreconciliáveis inimigos

A província continua sendo ameaçada pelos clericais que, aproveitando-se de dois factores: a miséria e a ignorância, se servem dêles para as suas especulações. Os reaccionários pretendem a todo o custo fanatizar o país, trazer para o grémio da Igreja as multidões operárias que dêle há anos se arredaram. A Igreja, tradicional aliada de todos os poderosos, pretende destruir as organizações operárias e arrancar os trabalhadores à prática dos seus deveres de solidariedade. E' fácil depreender-se daqui o perigo que ela representa para todos aqueles que aspiram ao estabelecimento dum regime baseado na liberdade e no trabalho e lutam contra as iniquidades das sociedades anacrónicas que nos regem.

A Igreja não vê com bons olhos o movimento operário. Detesta-o, odeia-o e várias vezes se tem esforçado por destruí-lo. Ela quer seguir voltar a exercer sobre o mundo o domínio temporal que só conseguiu noutros e bem recuados tempos; para isso precisa de ser aliada dos poderosos e sobrepor-se à sua vontade. Esse objectivo só lhe pode advir desde que consiga transformar os povos em rebanhos, rebanhos que cegamente obedecem ao chefe supremo, ao papa que superiormente dirige de Roma todo este tenebroso plano.

A igreja especula aqui com relativa facilidade devido à suposição em que muita gente anda de que ela já não possui força e se debate numa irremediável impotência.

E' devido a esse erro que ela tem conseguido nestes últimos tempos progredir, ganhando força e aumentando consideravelmente o número dos seus adeptos. E' bom não esquecer que uma parte da província ainda se encontra nas mãos dos pa-

dres que abusam indignamente da influência que exercem sobre aqueles que fanatizam; que em muitas localidades ainda se realizam essas fantochadas grotescas e aviltantes que são as procissões, acontecendo também que as próprias populações chegam a exigir em massa a realização desses actos.

Ultimamente os padres têm conseguido introduzir a desunião em muitos lares operários, servindo-se para isso das mulheres que, por serem de mais credulidade, são mais accessíveis à sua obra de fanatização. As beatas têm armado a ratoeira aos simples, servindo-se para isso da caridade, da caridade católica que é uma das formas mais preversas e odiosas da maldade humana. Aproveitam-se para isso da miséria que lava em muitos lares e procuram captar as pessoas em troca dum exibição de piedade tão falsa como a bíblica amizade de judas. Esta especulação merece a mais indignada repulsa de todos aqueles que não estão contaminados pelos processos jesuíticos, que ainda persistem apegados ao legítimo descrédito em que caíram.

Em Torres Novas produziu-se ultimamente um facto que dá bem a ideia da alma torva dos clericais. Naquela vila vive um operário — Faustino Brethes — que, enquanto a sua saúde lho permitiu, combateu sempre, e com encarniçamento, os manejos dos padres e em troca recebeu dêles uma guerra implacável e desleal. Não houve infâmia que contra ele não fosse premeditada; não houve calúnia que não fosse propagada para o esmagar. Esse operário encontra-se actualmente doente e, infelizmente, perigosamente enfermo.

Os reaccionários da terra não desarmaram do seu ódio, a-pesar-da

deplorable situação em que Faustino Brethes se encontra e conseguiram insinuar-se de tal modo junto da mulher dele que lograram introduzir-lhe em casa um padre. Faustino Brethes, a-pesar-do enfraquecimento físico em que a doença o prostrou, ainda teve forças para indicar ao sotaina a porta da rua. A-pesar-disso os reaccionários não desistiram, tendo ultimamente a Irmandade de São Francisco de Paula enviado àquele operário uma oferta de géneros alimentícios, que ele recusou mal soube da sua procedência.

Esta atitude dos clericais de Torres Novas é repugnantíssima, demonstrando a saciedade que o ódio religioso não cansa nem se extingue mesmo perante as piores tragédias. Os padres pretendiam conseguir que Faustino Brethes se convertesse, para mais tarde ir cantar vitória para as igrejas e afirmar que os que combatem o catolicismo tarde ou cedo confessam o seu arrependimento. Evidentemente que não devemos afastar-nos dos nossos objectivos para nos dedicarmos ao combate exclusivo dos clericais, mas não devemos esquecer que eles são nossos adversários irreconciliáveis e como tal os devemos considerar e tratar.

O comício contra a alta finan

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, um comício público no Parque Eduardo VII para tratar dos últimos escândalos da alta finan

Farão uso da palavra, entre outros oradores, os drs. srs. Amâncio de Alpoim e Pinto de Magalhães.

Prosseguem as manifestações de apoio à "Batalha"

O proletariado continua a manifestar-se favoravelmente à *Batalha*, dando-lhe o seu apoio caloroso.

Assim o Sindicato Único da Construção Civil de Almada, em reunião da sua comissão administrativa, ultimamente realizada para apreciar a campanha levantada pela *Batalha* contra os burlões do Banco de Portugal, resolveu tornar pública a sua solidariedade pela resolução tomada sobre o assunto com a Federação da Construção Civil, que era de franco apoio ao órgão do operariado.

Recebemos ontem os seguintes telegramas:

BEJA, 9-T — Saúdo o director e redatores da *Batalha* pela atitude que assumiram, em resultado da sua campanha contra a alta finança. — José Guerreiro Cambado.

SINTRAS, 9-T — Camarada Santos Arranha: Ao termos conhecimento da atitude de Pereira da Rosa, saudámos-te e aos teus camaradas de redacção, pedindo-lhes que prossigam na sua campanha contra os sicários da rua dos Capelões. — José Rodrigues, Carlos de Araújo, Elísio Duarte, Carlos Lazar, João Adriano, Carlos Gaiá, Américo Anselmo.

Do Grupo "Os Invencíveis" recebemos a seguinte nota:

"O Comité, reunido em conjunto com o Conselho de Delegados, tendo apreciado a famosa burla do Angolo e Metrópole e a cumplicidade do Banco de Portugal, protesta energicamente contra tais escândalos, que estão conduzindo a nação à ruína e descontentamento que lavrava no seio do partido.

Apreciamos também a afronta feita por Pereira da Rosa ao digno director de *A Batalha*, resolvendo por unanimidade prestar a este tópico a sua solidariedade.

Resolvem igualmente que todos os grupos se incorporem no comício que se realiza no Parque Eduardo VII, pedindo portanto a todos os filiados para comparecerem no referido Parque pelas 14 horas.

As grandes catástrofes

MILÃO, 9. — Um violento abalo sísmico sacudiu a região de Siena, no distrito de Toscana, em torno do monte Amiata. Mais de cem casas foram destruídas e a população acha-se acampada ao ar livre.

HAI, 9. — O governo holandês aceitou o convite da Sociedade das Nações para participar da conferência do desarmamento.

O espírito libertário e as ameaças de cisão no partido socialista espanhol

Nos dos últimos escritos, frizámos o cuidado que certos socialistas têmido em demonstrar o triste "passamento" do espírito libertário.

Precisamente quando esses marxistas embandeiram em arco, em sinal de regozijo pela morte da "hidra", em Espanha dão um solavanco nas fileiras socialistas, como prova plausível de que até nos partidos sociais democráticos existe uma corrente de liberalismo a sacudir a frioleira da risposta autoridade dos chefes...

A disciplina partidária do socialismo espanhol já há muito vinha sofrendo de vãs rebeldes no íntimo das suas posturas. Pablo Iglesias, porém, era o traço de união que conseguia sofrer o impulso do descontentamento que lavrava no seio do partido.

Serão efeitos naturais do contágio irresistível... da irresistível propagação das subversividades anárquicas?

A secção socialista de Valladolid insinua-se contra o abrigueramento do partido, não podendo admitir a existência dum burocratismo ruinoso: «A administração do Partido é sensivelmente cara. São demasia-dos os funcionários que temos para os 8.100 filiados e 211 secções». Assim o proclama bem alto, erguendo o seu pendão de revolta, a citada secção socialista.

E por que o espírito libertário não é possível morrer assim facilmente nas organizações individuais e colectivas, encontrando uma determinada imbução no carácter independente desse núcleo do socialista *vallisoletano* — que é este se decide a rebelar-se publicamente, por observar, «em alguns actos de certos elementos dirigentes do Partido, um princípio de poder pessoal, corruptor e incompatível com as normas de austeridade e democracia»...

Como se aceitam cargos importantes de nomeação indirecta sem se consultar previamente o Partido, nem se submeter depois o facto ao referendo das agrupações; a secção revoltada, em nome da disciplina... rompe a disciplina, deliberando «reservar-se o direito de interpretar livremente» todas as resoluções dos organismos dirigentes do Partido, seguindo-as ou repelindo-as.

Porque não está disposta a tolerar... que se tolere e se defende o facto de exercerem cargos públicos de carácter eleccional alguns correligionários cuja nomeação não foi feita pela organização operária nem pelas agrupações «respectivas»... já que foram feitas para remendar os males apontados...

queles e outros; já que o «Comitê nacional não é, realmente, representação fiel do Partido; já que os delegados regionais estão em minoria e é sempre o Executivo — integrado quase totalmente por correligionários madrilenos, alguns deles funcionários do Partido — quem decide com os seus votos», isto é: quem «é juiz e parte» — a seção socialista de Valladolid proclama a independência da sua acção, do seu critério, libertando-se do jugo apremiante da burocrática e aburguesada direcção do Partido, que outra coisa não faz do que procurar, a todo o transe, manter as situações privilegiadas que disfruta...

E aqui está como pedidos de alma da corrente libertária... dos anarcos-sindicalistas, arrisadamente assassinados, nos jornais burgueses, pela pena fulgurante de alguns marxistas acomodados, se vão transmigrar, pelos fenômenos da metempsicose, para os próprios corpos docentes das populações sociais-democráticas.

Desgraçadamente, essa transmigração das almas libertárias, que se efectua em outros países mais socialistas, como a Alemanha, está a ameaçar outras seções do partido socialista espanhol, cujas massas populares se antipatizam com os seus ditadores partidários...

C. V. S.

Novidades literárias**CAVALGADA DO SONHO
E
TERRAS DE FOGO**

DE —

Julia Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Uma "inocentada" internacional

BUDAPEST, 9. — Foram efectuadas mais 23 prisões de implicados na falsificação e passagem das notas falsas do banco de França.

O regente Horthy presidiu a um conselho de ministros declarando-se disposto a que o inquérito prossiga rigorosamente.

O ministro do interior declarou que as autoridades procuram presentemente saber como as notas foram fabricadas e se existem mais em circulação, estando o processo quase concluído.

O ministro declarou ainda não ter sido possível estabelecer com precisão o que poderia ser o «fim nacional e patriótico» invocado pelos acusados, e que aqueles que no escândalo entraram de boa fé foram vítimas da nervosidade que se apoderou do país desde o momento em que compreenderam ter sido vencido. — (L.)

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extrações sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «canchas». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

HORARIO DE TRABALHO**A Companhia de Papel Prado e os seus operários**

Os fabricantes de papel de Tomar estão de há muito ameaçados pela Companhia de Papel Prado de verem os seus salários diminuídos ou trabalharem 12 horas.

Agora a ameaça é mais grave. Se os operários não permitirem, como até hoje o não permitem, que os seus salários sejam reduzidos ou o horário de trabalho falseado, a fábrica fechará as suas portas. Se hoje têm a semana reduzida a 3 e 4 dias, amanhã nem essa esperança se verificará.

E a Companhia a querer forçar os seus operários pela fome a trair uma conquista que tantas vitórias tem ocasionado.

O espartalho da miséria ante os olhos dos fabricantes. O seu lar sem pão, os filhos enfermados, esmolando a caridade pública. Vê! que situação preferes? Trabalhar 8 horas a 3 dias por semana, com redução de salário, ou ter a semana garantida, com 12 horas de trabalho por dia? Sendo assim a fábrica não fechará as suas portas!

E inacreditável que uma companhia tão riquíssima como é a do Prado, se arrogue à baixa de querer desrespeitar o horário de trabalho estabelecido por lei, e pretendêr paralisar a laboração das suas oficinas, se os operários não aceitarem que os seus miseráveis salários ainda baixem mais. O que querer diminuir de 7\$00?

Como se concebe que uma companhia como é a do Prado, que distribui aos seus accionistas elevados dividendos, pretenda lanças para a miséria algumas centenas de criaturas, que para ela têm dodo o melhor do seu esforço?

Os fabricantes de papel de Tomar ou doutras localidades não devem, por forma alguma, consentir que as suas regalias sejam cerceadas. Da sua coesão e energia dependerá o respeito dos industriais pelo que hoje usofrem e será considerado inviolável. Nada justifica as pretensões infames da Companhia do Papel do Prado. Escravos, alerta!

ASSINEM Os mistérios do Povo**TEATRO S. LUIZ****HOJE - Ultima - HOJE**

Grandioso e atraentíssimo espetáculo

A celebre e encantadora opereira em dois actos

A Montaria

e a linda opereira num acto

A Canção do Clíodo

Criações de Almeida Cruz e Maria Pires Marinho — Belo conjunto

Sexta-feira:

A MOÇA DE CAMPANILHAS**TEATRO MARIA VITORIA****A mais célebre de todas as revistas**

2 SESSÕES 2

A's 8,30 e 10,30

FOOT-BALL

A grande atracção do momento!

O formidável êxito da actualidade!

AS ROSAS

Número encantador por

LINA DEMOEL

O CARACOLINHO

Bela criação de

HORTENSE LUZ

O CHEFE BITOCA

Tipo hilariante por

CARLOS LEAL

BUSCAPÉ

Alegre compadre por

TALBERTO GHIRA

O DANÇARINO

Brillante trabalho de

ALFREDO RUAS

O JORCA

O maior sucesso de

SANTOS CARVALHO

Notas & Comentários**Bom coração**

O Dia descreve nestes laneinantes termos a incineração de um cadáver no Forno Crematório:

«Durante quatro horas quem assistiu àquela barbaridade contemplou o mais tremendo espetáculo: o próprio cadáver, incendiados os cabelos, rechinando as carnes, estalando os ossos, contrata o rosto em pavozos esgares, erguia o corpo em contorsões espantosas.»

E curioso este sentimento religioso manifestado pelo Dia e apoiado pela Epoca. A Igreja acha legítimo que se queimem os vivos, o que ela não pode levar à paciência é que se queimem os mortos. Chama-se a isto ter bom coração.

Coincidências

O Rebate vem com os insultos que os jornais reactionários já têm proferido contra nós. E' pecha daqueles reactionários verdes e encarnados imitarem e até excederem a attitudes que contra nós tomam os monárquicos azuis e brancos. E' até curioso coincidirem os insultos do Rebate com bravatas do «menor» da União dos Interesses Económicos.

Um episódio que merece menção especial foi o passado nas nossas oficinas em 1923, a quando da resolução das empresas jornalísticas de não publicarem os seus jornais na terça feira de carnaval. A Batalha atendendo aos seus princípios não assinou essa pretensão; o jornal publicar-se-ia. Xavier da Cunha entrou na redacção e demorou-se um pouco conversando com um seu colega. Passando à sala de composição percorreu todos os lugares. Num dado momento aproximou-se da mesa onde estavam os graneis compostos — e se não fosse a rápida intervenção do chefe e de alguns colegas, aqueles teriam ficado num verdadeiro montão de pastel. Tinha concebido que a publicação de A Batalha viria prejudicar uma regalia que não só beneficiava os tipógrafos, mas todos aqueles que empregavam a sua actividade nos jornais.

O tempo demonstrou-o o contrário.

Ultimamente tinha été abandonado, mafado, o seu organismo corporativo, devendo a divergências e pontos de vista que mantinha como os únicos capazes de beneficiar a classe a que pertenceu.

A doença encontrou o fraco e a morte inexorável rouba-o ao convívio dos seus pais e dos companheiros de oficina.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 11 horas, da travessa da Condessa do Rio, 22, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

O quadro tipográfico do Diário de Lisboa convida todos os seus colegas a incontrar-se no prédio fúnebre.

E' conveniente que os portadores das Carteiras de Identidade que ainda não foram revalidadas, as enviem, para esse efeito, à direcção do Sindicato até 15 do corrente, pois a partir de 15, não terão validade as «Carteiras» passadas em 1925, que não possuam a etiqueta com a indicação de 1926.

A direcção do sindicato que se fez representar no funeral e nos turnos que velaram o cadáver do seu consócio Frederico Prostes da Fonseca, exarou na acta das suas sessões um voto de profundo pesar pelo falecimento desse distinto profissional da imprensa.

O secretariado central do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa lembra mais uma vez aos jovens sindicalistas em especial e a todos os trabalhadores em geral, o dever de acompanharem hoje o funeral da camarada Paulina das Dóres, que em vida tanto se sacrificou por todos aqueles que, vítimas de perseguições, se acolhem a sua solidariedade.

Manuel Vicente

Com 37 anos de idade, faleceu no passado dia 6, em Mina de São Domingos, o operário Manuel Vicente, que há dois anos vinha sendo torturado por uma tuberculose adquirida nos trabalhos da mina, em que se ocupava desde os 18 anos. Durante a sua doença, Manuel Vicente foi amparado pela solidariedade do seu Sindicato e de outros organismos operários de São Domingos. Na ocasião do funeral, a classe mineira prestou-lhe uma sincera e sentida homenagem.

Conferências

Os fundamentos da causa da protecção aos animais

O dr. sr. Júlio Eduardo dos Santos, vice-presidente de direcção da Sociedade Protectora dos Animais, realizou na sexta-feira na Universidade Popular Portuguesa, uma conferência sobre «Os fundamentos da causa da protecção aos animais».

O conferente referiu-se à amplitude do movimento zoófilo nos diversos países do mundo, apresentando uma curiosa estatística para qual se constata que em 1914 existiam 1927 sociedades protectoras dos animais, aliando também à influência das sociedades infantis com o mesmo fim que se encontram em grande número nas nações mais cultas. O conferente falou também no movimento protectionista no nosso país, destacando a obra da Sociedade Protectora dos Animais de Lisboa que hoje conta cerca de 60 delegações em diversas localidades do país. Em seguida à conferência a sr. D. Laura Augusta Alves Braga executou ao piano alguns números de música, seguindo-se uma sessão cinematográfica educativa.

Na próxima terça-feira, o sr. D. Tomás de Vilhena realiza na Universidade uma conferência sobre «Constitucionalismo», conferência que fará parte da série da qual a Universidade está levando a efecto sobre doutrinas politico-sociais.

A crise actual e forma segura de a resolver

A segunda conferência da série que a Associação de Classe de Empregados de Escritório está promovendo efectua-se hoje, na sua sede, rua da Madalena, 225, 1.º, pelas 21 horas.

O conferente o dr. sr. Reis Santos que dissertará sobre «A crise actual e forma segura de a resolver», desenvolve o seguinte interessante tema: «Convencimento-nos que não somos civilizados é a primeira condição para nos civilizarmos e para resolvemos a crise actual».

A entrada é pública.

As dívidas da guerra

LONDRES, 9. — Os delegados financeiros, presididos pelo Conde Volpi, que veem tratar da consolidação das dívidas de guerra italiana, são esperados a 14 do corrente.

O governo inglês declara que o total da dívida, com os juros acumulados, se eleva a 592 milhões de libras. — (L.)

Sobre os socialistas e a participação do poder

PARIS, 9.—O sr. Renaudel prevê que a discussão de amanhã no congresso socialista ultrapasse o problema da participação governamental, calculando que se estabeleça o equilíbrio entre as duas correntes principais, o que levará a um profundo exame e a uma decisão definitiva suscetível de favorecer os partidários da participação.

PARIS, 9.—A federação socialista do Se na promoveu-se contra a participação do poder por 208 votos contra 1570.

O número de partidários da participação aumentou sensivelmente desde o último congresso de Grenoble, em Fevereiro do ano passado.

O aumento torna-se, porém, importante

nalguns departamentos, os quais se mani-

festarão no congresso que amanhã inicia

os seus trabalhos, e que os deve concluir

terça feira à noite. — L.

As comissões do jornal.

Reúnem hoje, às 19 horas preciso.

Os homens do jornal.

As comissões do jornal.

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	4	11	18	25
T.	5	12	19	26
Q.	6	13	20	27
Q.	7	14	21	28
S.	8	15	22	29
S.	9	16	23	30
D.	10	17	24	31

TUDO AOS MONTES



MARES DE HOJE

Praiamar às 11,30 e às ...
Paixamar às 4,30 e às 5,00

ESPECTÁCULOS

Teatros
São Carlos.—A's 21,30—Os Homens de Hoje.
Trindade.—A's 21,30—Cló Cló.
Coliseu.—A's 21,30—A Tentação.
Gimnasio.—A's 21,30—Vida e Dóura.
A's 15—Concerto.
Frido.—A's 21,15—A Tabernas.
São Luís.—A's 21,15—Montaria e a Canção do Olvidado.
A's 15—Concerto.
Frieden.—A's 21,15—O Pão de Ló.
Eden—As 20,45 e 22,45—«Unguás».
Mário Vitorino—A's 20,30 e 22,30—Foot-Ball.
Coliseu—A's 21—Grande companhia de circo.
A's 14,30—Matine.
Salão São—A's 9,45—O Pirolito! Animatógrafo e Variades.
Cinema (Il Vicente) (la Graciosa)—Especiais às 3,30, sábados e domingos com enanitos.
Tiradentes—Todas as noites. Concertos e discursos.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco da Rua—Promotora—Esperança—Tertúlio—Cine París.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
UNião Tome Peterá, Ltd., fabricante em Portugal (quaisidade com as melhores Limas do Mundo). Experimentem, pois, as nossas Limas que são excepcionais. A venda em todos os postos estabelecimentos de ferragens ou para uso.

ISQUEIROS

Pedras, Metal, Aver, rendendo na LATTA, do Conde Barão, Dúzia, \$40; 100, 25\$00.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

Chapelaria & SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grandes sortimentos em chapéus, lises e meias em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO
Chapeu mole, no modelo americano muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL.

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1º
ESTABELECIMENTOS — Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rue dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rue do Arco I. arque, 56-A
FÁBRICA DE BONETS — Chapeu modelo Juarez (Exclusivo)

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

AOS MARCENEIROS
BAIXA DE PREÇOS
Vendas a diñeiro

Nogueira seca, serrada em 25-55-75-90. Castanho seco, serrado, em 25-55-75-90. Freijo seco, serrado em 25-55. Cedro, idem 25-55-70. Amieiro idem 70-25. Macaramba, 70-25.

Preços módicos

Talharia: ... a ... 85\$00
Linha: ... a ... 150\$00
Guarnição greta e a fitões, ... 150\$00
Guarnição soco e grade, desde 150\$00
Côrte de madeira: ... 150\$00
Balancinhas: ... 150\$00
Côrte de madeira para guarda-pratas: ... 150\$00
Côrte de madeira para guarda-pratas: ... 150\$00
Talha completa para guarda-pratas e aparelhos: ... 150\$00
Talha completa para toaletes e lustres (formato): ... 200\$00
68—Campo dos Mártires da Pátria — 68
J. FREIREIRA

interessa mais do que o senhor pensa—disse vivamente o sr. João.

Mas permita-me mais uma pergunta, a que móntivo, visto ter, conhecido tão bem Loyola, se pode atribuir a sua mudança?

Quem sabe! diz o soldado, talvez seja por ter ficado coxo em resultado de duas feridas recebidas no cérebro de Pamplona!... Com todos os diabos! todos os pais, irmãos e maridos de quem o capitão Loyola havia *loyolizado* as mulheres, as filhas e as irmãs, ficariam bem vingados, se, como eu, o vissem torcer-se e berrar como cem lobos por causa das feridas.

O quêl Josefino, um homem tão intrépido, mos-trar-se por tal forma fraco perante a dor!

Não com as dôres! pois que por causa das feridas sofreu ele voluntariamente torturas, junto as quais o sofrimento destas eram meigues.

Então porque sofreu ele tais torturas? Dê-nos, portanto, explicações.

Aí vamos. A trégua dos espanhóis e franceses durou algumas dias; quando acabou, o capitão Loyola montou a cavalo, e comandou uma sortida à frente da sua companhia, fez coisas do diabo, mas na refrega recebeu dois tiros de arcabuz, um quebrou-lhe a perna direita por baixo do joelho, o outro quebrou-lhe a coxa esquerda. Transportaram-no para casa e deitaram-no na cama. Sabem quais foram as primeiras palavras de D. Inácio? estas: «Morte e paixão! talvez fique disforme para toda a minha vida!...» E acreditou-lhe? o capitão Loyola chorou como uma mulher! Sim, chorou, não de dor, mas de raiva! Imagine, pois que desgraça para ele, tão belo, tão elegante cavaleiro. Que vá agora de muletas rondar debaixo das janelas das suas belas, e cantar cheio de ternura o seu romance! que se lance agora a seus pés, arriscado a não poder levantar sem gritar: «Ai... a minha perna! ai... a minha coxa!» Que vá agora fizer-se ferrabraz, cocheirando, acular os irmãos, os maridos ciumentos!

Um homem de tal carácter, disse Cristiano, lamentar a tal ponto as suas vantagens físicas!... E'

incompreensível!... assim Inácio tinha medo de ficar disforme toda a sua vida?

Era o seu único cuidado; e depois da cura, como ele o temia, o capitão ficou com uma perna mais curta que a outra. «Cães! judeus! cirurgiões do diabo! mugiu D. Inácio desesperado, que me tragam esses burros! esses irmãos de Belzebuth! quero cortá-los em pedaços!...» Os pobres diabos chamados a tâda a pressa vieram imediatamente todos trémulos e assustados: voltam e revoltam a perna de D. Inácio, depois do que, estes retalhadores de carne humana, afirmaram poderem pôr o capitão tão direito como dantes. «Cem escudos de ouro, se sustentardes a vossa promessa! exclamou ele, sonhando já cavalgatas e passeios. Sim, nobre senhor, este defeito desaparecerá, responderam os cirurgiões, mas precisamos... primeiro, quebrar a vossa perna por onde ela já foi quebrada, em segundo lugar, dissecar a carne que cobre a porção de ossos que está em saliência por baixo do joelho; em terceiro lugar, cortar o dito osso... e depois disto tudo, um veado correrá menos ligeiro que o senhor... Quebrai! quebrai! dissecai! serrai! pela morte de Deus, porém que eu possa andar direito!... Assim o disse e assim se fez!...

Ele consentiu?

Com alegria e no mesmo instante!

Mas essas operações deviam causar-lhe dôres atrozes.

Pelo ventre de São Quenel! Quando lhe serraram o osso o ranger dos dentes do capitão Loyola cobria o ranger dos dentes da serra!... As contorsões que fazia assemelhavam-no a um verdadeiro demônio. Os seus sofrimentos eram espantosos.

E a cura!

Perfeita. Não obstante ficava-lhe a perna esquerda a que ainda não tinham tirado o aparelho. No fim de seis semanas, o capitão levantou-se para andar, e andou, graças aos cirurgiões! E' verdade que não coxeava da perna direita, porém, com os diabos!

Um homem de tal carácter, disse Cristiano, lamentar a tal ponto as suas vantagens físicas!... E'

ESTE SEGURÓ IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio, a MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

MÓVEIS COMPRAM E VENDEM NOVOS E USADOS

José Epifânio Real & Filho

31, RUA DO NORTE, 33—LISBOA

Auto protector para evitar a infecção de todas as doenças venéreas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:

remédio alemão dum a eficácia garantida usado por todas as pessoas que não queriam apanhá-las.

Cada bisnaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7\$00, e com caixinha de alumínio, Esc. 8\$00. Para a província mais 1\$00 de despesa. Envia-se à cobrança, pelo correio.

FARMACIA CUNHA Rua da Escola Politécnica, 16 e 18, LISBOA—Teléf. Norte 4006.

No Porto: Farm. Dr. Moreno—Largo de S. Domingos, 42-44

En Lisboa: Fárm. Azevedo, Irmão & Vieira—R. do Mundo, 24-24

Farmácia Azevedo, Filhos—Rossio, 31-32

Pestana, Branco & Fernandes L. — Rua dos Sapateiros, 30, 1º

Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomado o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

Por 1\$000 réis 20.000 tesouras feitas

Soiling. Pares de botões tipo p. puntinhos. Ca-

dados (brilho alemão). Revende 10 por 9\$00. Remeti-

dores amostras e pedidos, o que garante a co-

branca do correio.

S. M. SERETO

R. Almeida Garrett, 159—LISBOA

LUESAN

Anti-sifilítico eficaz, comodo e económico

adoptado por distintos clínicos

A VENDA NOS PRINCIPAIS FARMACIAS

DEPÓSITOS:

No Porto: Farm. Dr. Moreno—Largo de S. Domingos, 42-44

En Lisboa: Fárm. Azevedo, Irmão & Vieira—R. do Mundo, 24-24

Farmácia Azevedo, Filhos—Rossio, 31-32

Pestana, Branco & Fernandes L. — Rua dos Sapateiros, 30, 1º

Guerra aos parasitas

"ÁTILA"

O melhor produto para a limpeza da cabeça

e higiene do corpo.

Resultado rápido e eficaz na extinção

dos parasitas.

Frasco — \$2.50

A venda nas boas casas.

Depositorios em Lisboa:

Dr. J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.

Dr. Vieira Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 235.

Dr. Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

Caminhos de Ferro do Estado

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da venda de sucata de placa de acumuladores

A BATALHA

LUISA MICHEL

O que foi a agitada vida da inesquecível revolucionária, de quem passa hoje o 21º aniversário do falecimento

Que vida magnifica, abundante em diálogos dramáticos, em feitos maravilhosos e extraordinários, foi a existência da «boa Luisa»!

Foi tóda uma novela vulgar, comum, mas um romance escrito com o sangue do coração da sua autora, uma novela vivida e sofrida por ela.

O movimento revolucionário tem dado origem a muitos tipos de mulheres notáveis, mulheres que merecerão o amor e admiração das épocas vindouras, porém, não produziu ainda e é duvidoso que ofereça no futuro uma figura semelhante à de Luisa Michel.

A «boa Luisa» foi dem dúvida uma das personagens mais surpreendentes da época moderna; alguns dos seus historiadores chamaram-lhe a Joana de Arc revolucionária; esta comparação é certamente feita porque se observa nela o mesmo entusiasmo poético e idealista, a fé inquebrantável na justiça das suas convicções e o heroico valor que lhe proporcionou forças para suportar todos os perigos e obstáculos da sua vida de mártir.

Constitui Luisa Michel o verdadeiro tipo de mártir, porém, não do que se vê obrigado a sé-lo em virtude das circunstâncias; nascido mártir, o martírio folha para ela uma necessidade natural, e na satisfação dessa necessidade fundamento a felicidade da sua vida, tóda a sua alegria.

Considerava a vida com um critério diferente do dos seus contemporâneos; o que era para outros motivo de dor foi para elas prazer, uma satisfação interior.

Este rasgo psicológico da sua idiosincrasia compreende-o perfeitamente a das suas «Memórias» ao dizer que, se Luisa Michel tivesse vivido 1900 anos anteriores, teria sido tratada como os primeiros mártires do cristianismo;

o seu corpo débil teria sido destruído pelas feras na arena imperial; e se tivesse vivido na Idade Média teria morrido, sem dúvida alguma, na fogueira da Inquisição.

Essa fé de mártir foi a verdadeira força interior da «boa Luisa», a razão pela qual o corpo enfermigo não se extinguiu antes, aniquilado pelos sofrimentos indescritíveis que essa mulher admirável teve que padecer na sua vida tão fecunda em factos. Luisa Michel foi feliz, feliz em todo o sentido da palavra, porque a sua alma jamais foi invadida pelo scepticismo suicida do presente; o seu coração generoso não se sentiu nunca torturado por esses problemas obscuros da dúvida que tornam tão difícil e insuportável a vida do homem moderno.

Era ditosa até quando a atormentavam cruéis dores, pois nunca perdeu o equilíbrio moral da sua alma e todos os seus pensamentos e ações giraram sempre em torno do centro da sua existência de mártir: a esperança absoluta no triunfo inevitável da revolução social e a fé profunda e ilimitada



Luisa Michel, que fay hoje 21 anos faleceu

no futuro melhor. Essa harmonia interior defendia-a contra tóda a dúvida; era uma coragem de aço contra tóda a ideia pessimista, uma coragem contra a chamada «dor universal», o imenso mal da geração contemporânea! A dor universal! A «boa Luisa» nunca soube o que era isso. Estando os seus actos de acordo com as suas opiniões, para que havia de ter piedade do mundo? A dor universal! Invenção dumha época débil, palavra sob a qual se quer ocultar a cobardia pessoal e a servidão da alma.

Perdemos a harmonia entre as nossas ideias e as nossas ações; vivem nos nossos corações duas personagens distintas e o nosso espírito está dominado por dois pensamentos diferentes. Amamos o novo sem ter o valor de levá-lo à prática; odiamos o velho, mas falta-nos a força de vontade para romper com o passado. Numa palavra: obrimos contrariamente ao que pensamos; e por isso falamos de «dor universal»; sentimos compaixão do mundo, quando seria melhor que tivéssemos piedade de nós mesmos...

Luisa Michel não conhecia estas debilidades. Quando abandonou o castelo onde passara a sua juventude e entrou no mundo como professora, estava imbuida de ideias radicais e anti-clericais. Essas ideias, porém, não estavam de acordo com o ensino que se ministrava nas escolas de Napoleão III. Que importava? Luisa instrui os rapazes conforme as suas convicções, e não como o exigia o governo imperial. Diz às crianças que Napoleão é um criminoso, um tirano, um traidor, da República; ensina-lhes cantos revolucionários e outras coisas. Os pequenos mostram-se muito contentes com a estranha professora; mas o director chega bem depressa à conclusão de que ela não serve para o magistério. Luisa dirige-se então para Paris, e ante os olhos abertos um novo mundo. Entra em intimidade com os chefes da democracia radical, ao mesmo tempo que frequenta as assembleias da Internacional e os centros clandestinos dos comunistas. Trabalha de dia e de noite, esquecendo completamente a sua existência material, e um só desejou anima o seu coração: a ruína do Segundo Império. Participa em todas as tentativas revolucionárias contra Napoleão III, e quando o trono imperial cai destruído na voragem da guerra franco-alemã, ela é a primeira a atacar a chama Republicana de Setembro, a república da burguesia francesa. Vem depois o 18 de Março de 1871; a capital sublevada proclama a Comuna.

Luisa Michel adquire forças gigantescas, é a encarnação do temperamento revolucionário, a personificação do entusiasmo rebelde. É incansável na sua actividade.

Fala às multidões e publica os seus artigos ruidosos em *Le cri du peuple* (O grito do povo). Logo vem a catástrofe, o último acto da revolução francesa: a Comuna trava

uma luta de vida ou de morte com a reacção combinada do Estado e do Capital. Nas barricadas, vestindo o uniforme da Guarda Nacional, espingarda na mão, Luisa é ferida no assalto de Port-Ivy e, antes que a ferida se cure, encontra-se novamente no campo de batalha. Cuida dos feridos, beija

de Paris, e sabia que nada podia ser remediado com palavras bonitas.

«Vinde, filhos, eu vos darei de comer, disse à multidão faminta. E levantando a bandeira negra quebrou os vidros de algumas padarias e talhos a fim de prover os pobres e miseráveis. Foi condenada a seis anos de cárcere, porém, foi posta em liberdade pela amnistia de 1886. Neste mesmo ano foi novamente condenada por ofensas ao governo; depois obrigaram-na a abandonar a França, pois as autoridades tinham a intenção de recolher-lhe num Manicômio.

Durante os muitos anos que viveu na Inglaterra escreveu algumas novelas e duas pequenas coleções de versos. As suas novelas *A miséria*, *Os malditos*, *A filha do povo* e sobre tudo *Os microblos humanos* e *O novo mundo*, são principalmente descrições da miséria do proletariado e acusações veementes contra a sociedade moderna. Nelas se reflecte tóda a riqueza do seu carácter extraordinário, os seus sentimentos profundos e nobres pelos humildes e explorados, e em particular essas relações misteriosas, quase místicas, que existiam entre ela e as multidões operárias de Paris.

Ainda antes de abandonar a França editou o primeiro topo das suas *Memórias*. O seu último trabalho de carácter literário foi um excelente livro sobre a Comuna de Paris.

Nos últimos anos da sua vida fecunda fez algumas «tournées» de propaganda por toda a França; achava-se em Marselha para pregar a ideia da libertação geral por meio da revolução social, quando a morte interrompeu bruscamente a sua actividade intencional.

Esta é em poucas palavras a biografia maravilhosa de Luisa Michel, heróina e ladradora. Tódas as suas ações estiveram sempre em concordância com as suas ideias. Obedeceu em todos os momentos à voz dos seus sentimentos íntimos, e essa voz nunca a traía. Foi uma figura dum só peça, e o seu coração ignorou o dualismo desesperador que tão fortemente domina a geração actual.

Luisa teve uma morte formosa. Três meses antes do seu falecimento, quando tóda a gente julgou que morria irremediavelmente, ela venceu, a-pesar-de-tudo, a sua cruel enfermidade. E até teve a rara felicidade de ler a sua própria necrológia... Viram lágrimas ardentes dos humildes e explorados, e em particular essas relações misteriosas, quase místicas, que existiam entre ela e as multidões operárias de Paris.

No final, foram aclamadas a C. G. T., a «Batalha», as juventudes, etc.

INTERESSES DE CLASSE

Os intérpretes oficiais vítimas dum odio perseguição das Sociedades de Excursões

Os intérpretes oficialmente reconhecidos, que exercem em Lisboa o serviço de condução de «touristes», passageiros dos diversos barcos que ao Tejo vêm, e de explicar-lhes detalhadamente a história de Portugal, dos seus museus e monumentos, levando-os a admirar as soberbas paisagens do nosso solo exuberante, realizam diariamente e obscuramente uma obra altamente simpática pelo que de valioso encerra. Nunca como hoje se verificou uma tão forte necessidade de se desenvolver uma intensíssima propaganda dos elementos de que dispomos, dos nossos usos e costumes e sobre todo acentuar que Portugal é um país com espontâneas condições de vida, merecendo por esse facto ser colocado na sua respectiva posição de país civilizado.

Ora esta propaganda tem sido modestamente levada a efeito pela classe dos intérpretes, sem grandes pompas de berrantes efeitos.

Mas se é justo, inegavelmente, reconhecer os intuitos que anima esta classe, não é menos justo verberar aqui o procedimento das Sociedades de Excursões em geral, que exclusivamente as inspirando as ideias de abjecto mercantilismo, movem à Cooperativa dos Intérpretes uma guerra sem trégua, servindo-se dos mais baixos processos de ataque.

A associação dos intérpretes pretende desenvolver-se dentro das normas naturais e legais. Não alimenta, porque está fora dos princípios que a inspiram, intuitos de tentar aniquilar alguém, mas tão sómente a reivindicar, como é de justiça, o que de direito lhes pertence. Não agita espantosamente os obstáculos que actualmente se opõem à sua realização.

A luta de classe pela ação directa, pela organização e pela propaganda tem por fim capital instruir a classe operária, mudar a sua mentalidade relativamente ao patronato, ao Estado, ao exército, e à pátria, e, por conseguinte, preparar a revolução suprimindo os obstáculos que actualmente se opõem à sua realização.

A luta de classe é a doutrina socialista em ação; pode-se pois dizer que em si contém o socialismo todo. Ela faz compreender o alvo a atingir: a posse da direcção de todas as indústrias pelos sindicatos operários, e a destruição do Estado autoritário. Determinando a criação de novos órgãos económicos, os sindicatos e as federações, —ela revela o sistema de direcção da produção e da distribuição que deve substituir o actual sistema patronal. Sugere os meios a empregar para efectuar a revolução: a greve geral, as revoltas militares e a defecção do exército.

Mas antes de se saber os intuitos com que essa campanha é feita, é necessário explicar os seus motivos, que são:

1.º Porque a Associação dos Intérpretes defende abertamente a ideia dumha revisão de exames, para seleccionar competências; 2.º porque não concorda com o exercício da função de intérprete por estrangeiros, por estes não possuirem suficientes conhecimentos da nossa língua e do nosso país; 3.º porque se dispõe o mesmo organismo a lutar contra os factos que possam denegrir a classe dos intérpretes, bem como o caso que se tem verificado de certos intérpretes estrangeiros se embriagarem e assim irem para bordo; 4.º por declarar como contraproducente o fornecimento de licenças provisórias.

Estes princípios sintéticos, que constituem parte dos nossos objectivos, merecem de nós a máxima atenção e estudo.

Tornaremos a falar breve dos objectivos que prendem a nossa actividade associativa. — Um intérprete oficial.

Sciéncia e Indústria

Acaba de aparecer o primeiro número de esta revista mensal de vulgarização científica e de ensino técnico. Contém artigos de grande interesse sobre novidades científicas, automobilismo, T. S. F., conselhos e receitas práticas para os electricistas, mecânicos de automóveis, etc. 3\$50. A venda nas tabacarias e livrarias, e no depositário geral: Livraria Sá da Costa, Poço Novo, 24. Telef. T. 384, onde se aceitam assinaturas por 3, 6 e 12 meses respectivamente, 10\$50, 21\$00 e 42\$00.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão no Sindicato dos Rurais de Vendas Novas

Na passada quarta feira, efectuou-se no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vendas Novas uma sessão de propaganda sindical.

Tiago Varela, delegado da Federação dos Trabalhadores Rurais, fez largas considerações sobre temas associativos, aconselhando os trabalhadores a ingressarem nos sindicatos para melhor combaterem a sociedade capitalista.

José Capote fez um bom discurso de propaganda e exortou a juventude a constituir clubes de estudos.

Na mesma ordem de ideias, falaram ainda Joaquim Pimenta e Joaquim Nodan.

No final, foram aclamadas a C. G. T., a «Batalha», as juventudes, etc.

O Estado caloteiro

A direcção da Associação dos Empregados Menores do Estado, acompanhada de grande número de sócios procurou o ministro das Finanças, pedindo para que lhe sejam liquidadas as melhorias em atraço, conforme tinham sido abrangidos os seus colegas dos licentos. O sr. Marques Guedes, achando justo o referido pedido, ficou de o atender.

Luisa teve uma morte formosa. Três meses antes do seu falecimento, quando tóda a gente julgou que morria irremediavelmente, ela venceu, a-pesar-de-tudo, a sua cruel enfermidade. E até teve a rara felicidade de ler a sua própria necrológia... Viram lágrimas ardentes dos humildes e explorados, e em particular essas relações misteriosas, quase místicas, que existiam entre ela e as multidões operárias de Paris.

Nos últimos anos da sua vida fecunda fez algumas «tournées» de propaganda por toda a França; achava-se em Marselha para pregar a ideia da libertação geral por meio da revolução social, quando a morte interrompeu bruscamente a sua actividade intencional.

Esta é em poucas palavras a biografia maravilhosa de Luisa Michel, heróina e ladradora. Tódas as suas ações estiveram sempre em concordância com as suas ideias. Obedeceu em todos os momentos à voz dos seus sentimentos íntimos, e essa voz nunca a traía. Foi uma figura dum só peça, e o seu coração ignorou o dualismo desesperador que tão fortemente domina a geração actual.

Luisa teve uma morte formosa. Três meses antes do seu falecimento, quando tóda a gente julgou que morria irremediavelmente, ela venceu, a-pesar-de-tudo, a sua cruel enfermidade. E até teve a rara felicidade de ler a sua própria necrológia... Viram lágrimas ardentes dos humildes e explorados, e em particular essas relações misteriosas, quase místicas, que existiam entre ela e as multidões operárias de Paris.

No final, foram aclamadas a C. G. T., a «Batalha», as juventudes, etc.

Rodolfo ROCKER

Professorado primário

O sr. ministro da Instrução, a pedido da Delegação Executiva, prorrogou o prazo da inscrição na Caixa de Previdência do seu ministério até ao dia 15 de Março.

BUDAPESTE, 9.—O escândalo da falsificação das notas de Banco de vários países aumenta largamente.

Barreiro.—Secretário geral ou adjunto.

Digam quando nos podem falar com urgência.

Ajustrel.—Rogamos, urgente envio de débito.

Beja.—A. Tomás Aquino.—São necessários 80\$00.

Setúbal.—Atual, vós tendes delegado, sob fiança de dois milhões de cordas.

Abrilhanta esta festa o Grupo Musical Verdi.

Secção Telegráfica

Federações

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho Inter-Federal.—Segue expediente.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Barreiro.—Secretário geral ou adjunto.

Digam quando nos podem falar com urgência.

Ajustrel.—Rogamos, urgente envio de débito.

Beja.—A. Tomás Aquino.—São necessários 80\$00.

Setúbal.—Atual, vós tendes delegado,

que vos irá escrever.

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no Parque Eduardo VIII um comício contra a alta finança.

O maquinismo governamental

A ideia de governo encerra, necessariamente, os dois elementos seguintes: Fórmula e Direito.

A' ideia de direito correspondem as considerações de tóda a natureza que se relacionam com a forma de governo, com a base em que assenta a autoridade ou o princípio em nome do qual se dita a lei.

A' ideia de fórmula corresponde tudo quanto assegure materialmente o respeito pela lei e a sua restrita execução: a sanção, se é violada, a defesa, se é ameaçada.

Tudo quanto se relacione com uma ou outra destas duas ideias de fórmula ou de direito, agrupa-se em volta desse centro: o

E', com efeito, impossível conceber-se um sistema governamental qualquer, sem instantaneamente a ideia duma regra de conduta imposta a todos os seres sobre os quais ele estender o seu poder; e também é impossível imaginar essa regra, das quais é possível que seja além disso: boa ou má, justa ou injusta, racional ou falso, indulgente ou severa—sem pensar ao mesmo tempo na necessidade de garantir, por todos os meios possíveis, a observância a quem ela se aplica.

Esse facto é tão evidente que não é preciso acentuarlo mais do que já fiz.

Ora, históricamente, a ideia do direito e modifícou-se ao mesmo tempo, no mesmo sentido e medida que a do governo, por tal modo é verdadeiro que quem fala neste fala de fó